



Trabalhos Científicos

Título: Avaliando As Mudanças De Práticas Referentes A Aspiração De Vias Aéreas Na Assistência Neonatal De Rotina Em Hospital Universitário De João Pessoa, Pb.

Autores: ANNE DINIZ MAIA (UFPB); VALDEREZ ARAÚJO DE LIMA RAMOS (UFPB); PATRICIA MAYARA SALES PEREIRA (UFPB); ANIELLY MEIRA DE LACERDA MACEDO (UFPB); VALÉRIA OLIVEIRA NASCIMENTO (UFPB); HENRIQUE DE ALMEIDA FRANCA (UFPB); SHAMYA LEWYS RACHED BANDEIRA (HULW-UFPB)

Resumo: Introdução: O nascimento é uma ocorrência de risco que exige adaptações fisiológicas no organismo dos nascituros. Aproximadamente 10% dos recém-nascidos (RN) apresentam dificuldades de adaptação, o que requer habilidade e rapidez profissional para intervir nessas situações. Tais práticas são regidas por consensos emitidos por experts internacionais e atualizadas periodicamente. Na perspectiva de garantir uniformidade de condutas, foram desenvolvidos cursos que capacitam profissionais em reanimação neonatal. Contudo, existem grandes dificuldades para a implementação destas práticas atualizadas na rotina diária dos serviços de saúde, comprovadas pela identificação do distanciamento entre a evidência e a prática. Objetivo: Nosso estudo objetivou descrever práticas assistenciais empregadas em reanimação neonatal, com foco na aspiração de vias aéreas dos RN. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo em que foram analisados 100 atendimentos prestados a RN pela equipe profissional, sendo excluídos bebês com peso inferior a 2.500g, malformados, com APGAR abaixo de 7 no 1º e 5º minuto e com idade gestacional (IG) menor que 34 semanas. Todos os dados foram registrados em um instrumento padrão e coletados no alojamento conjunto da maternidade pública referência para gestação de alto risco na região. Resultados: A idade média materna foi de 26 anos, destas, 82% procedentes da capital; 78% fizeram mais de 6 consultas pré-natais, das quais 63% em Unidades Básicas de Saúde. Ocorreram 56 partos eutócicos e 44 operatórios, onde 100% dos RN receberam atenção por pediatra em sala de parto, dos quais 66% foram aspirados em vias aéreas superiores. A presença de líquido meconial foi constatada em 13 partos. Nenhum RN teve a traquéia aspirada, nem recebeu oxigenação, seja com máscara ou pressão positiva. Conclusão: Concluímos a existência de práticas aspirativas desnecessárias em salas de parto e que as práticas 'rotineiras' ou protocolares a todos os atendimentos devem ser evitadas, pois se não forem respeitadas, incorrerão em intervenções prejudiciais ao RN.